



2012 ANÚNCIO TEMA

16 DAYS OF ACTIVISM AGAINST GENDER VIOLENCE
16 DÍAS DE ACTIVISMO CONTRA LA VIOLENCIA DE GÉNERO
16 JOURS D'ACTIVISME CONTRE LA VIOLENCE DE GENRE
25 NOV - 10 DEC <http://16dayscwgl.rutgers.edu>



Da paz em casa até à paz no mundo: Vamos Desafiar o Militarismo e Acabar com a Violência Contra as Mulheres!

A campanha dos 16 Dias de 2012 vai continuar com o tema global: da paz em casa até à paz no mundo: **Vamos Desafiar o Militarismo e Acabar com a Violência Contra as Mulheres!** A campanha deste ano marca o nosso terceiro ano de advocacia contra as intersecções na violência baseada no género e no militarismo. Baseado nas respostas dos indivíduos e das organizações participantes, o Centro Para a Liderança Global da Mulher (Center for Women's Global Leadership em inglês), como coordenador global da campanha, continua a juntar participantes para desafiar o militarismo e para explorar as profundas estruturas socioeconómicas que perpetuam a violência baseada no género.

O militarismo permanece uma fonte chave para a violência contra as mulheres. Como uma ideologia que cria uma cultura de medo, o militarismo apoia o uso de violência, agressão, e de intervenções militares para resolver conflitos e para reforçar interesses económicos e políticos. **Os impactos do militarismo são profundos, com impactos materiais, institucionais, culturais, e psicológicos em todas as nossas comunidades.** Privilegia formas violentas de masculinidade, e pressupõe que a violência é uma forma eficaz de resolver problemas. **O militarismo frequentemente tem graves consequências na nossa sociedade como um todo, incluindo mulheres, crianças e homens.** Desde a violência sexual em conflito até à proliferação de armas de brincar, o militarismo influencia a maneira como vemos as mulheres e os homens, as nossas famílias, vizinhos, vida pública e países específicos¹.

Em 2011, cinco áreas de prioridade que surgiram do tema global foram identificadas por um grupo de pessoas experientes a nível global. São: (i) violência política contra a mulher; (ii) a proliferação de pequenas armas e o seu papel na violência doméstica; (iii) violência sexual durante e pós-conflito; (iv) o papel de Representantes Estaduais (State Actors) como perpetradores da violência sexual e baseada no género; e (v) os papéis das mulheres, da paz, e dos movimentos de direitos humanos a desafiar as ligações entre o militarismo e a violência contra as mulheres.

Tendo em conta as respostas dos participantes da campanha de 2011², a Campanha 16 Dias deste ano vai dar destaque a três das cinco áreas de prioridade:

- 1. Violência perpetrada pelos Representantes Estaduais (State Actors):** Os Governos e os representantes estaduais (state actors) usam a violência para cumprir objetivos políticos, empregar ideologias militares e a necessidade de “segurança estadual” para fazer passar a violência e a intimidação por medidas de “segurança”. Dentro da cultura de violência do militarismo, os indivíduos em posição de autoridade acreditam que podem cometer crimes com impunidade, o que é exemplificado pelas altas taxas de violência sexual dentro do exército, ameaças da polícia a mulheres que apresentem queixa de violência ou agressão, assédio e intimidação contínua, testes de virgindade forçados em protestantes femininas pelas autoridades, e violência contra as mulheres que vivem e trabalham perto de bases militares. Os defensores dos direitos da mulher que trabalham em assuntos relacionados com direitos económicos, sociais e culturais, bem como os direitos civis e políticos são também alvos. **A falta de responsabilidade por parte do estado e o fracasso de castigar os perpetradores da violência sexual e baseada no género continuam a ser um desafio exigente para acabar com o militarismo em todo o mundo.**
- 2. Violência doméstica e o papel de pequenas armas:** A violência doméstica, um assunto duradouro sobre o qual organizações de mulheres já confrontaram, continua a ser uma realidade em todos os países do mundo. Estima-se que a maior parte das mulheres em todo o mundo experienciam violência por parte de um parceiro íntimo em alguma parte das suas vidas³. Esta violência torna-se ainda mais perigosa quando pequenas mas perigosas armas (por exemplo pistolas, facas, etc.) estão presentes na casa, pois podem ser usadas para ameaçar, magoar e/ou matar mulheres e crianças. **Não só as pequenas armas facilitam a violência contra as mulheres, também perpetuam uma forma violenta de masculinidade.** Independentemente do contexto (conflito ou paz), a presença de armas tem invariavelmente o mesmo efeito: **mais armas significam mais perigo para as mulheres.** Assim, este ano vamos continuar a examinar o comércio e a proliferação de pequenas armas e o seu papel na perpetuação da violência contra as mulheres, no geral, e da violência doméstica, em

particular. Enquanto que vitórias consideráveis tenham sido feitas, nas formas de reformas legais e de serviços, muitas organizações de defesa das mulheres continuam a trabalhar neste assunto urgente.

- 3. Violência sexual durante e pós-conflito:** Os contextos de violência sexual durante e após o conflito são usados para reforçar hierarquias políticas e baseadas no género. Também são usados como tática para conduzir o medo, e para humilhar e castigar mulheres, as suas famílias e as suas comunidades. Enquanto que têm havido mais atenção direcionada a este crime nos anos mais recentes, **a violência sexual continua a ser uma das maiores barreiras para a segurança e reintegração das mulheres**, pois os seus efeitos são fisicamente, psicologicamente e socialmente debilitantes. A instabilidade e insegurança que armaram conflitos têm tendência a agravar violência contra as mulheres e tornar as suas formas mais extremas, mais generalizadas e/ou fatais. Mesmo depois do fim de um conflito “reconhecido”, a violência sexual pode continuar a ter altas taxas em casas e comunidades quando permanece um ambiente militarizado. **Muitas organizações de defesa da mulher têm realçado a separação artificial criada por condições como conflito e pós-conflito, citando que a violência militarizada continua para as mulheres apesar do fim de uma guerra formal.**

A Campanha dos 16 Dias deste ano oferece uma oportunidade de refletir no que nós, como ativistas dos direitos das mulheres, podemos fazer para que os nossos governos deem conta e desafiem as estruturas que permitem que a violência baseada no género continue. Como sempre, a CWGL (Center for Women’s Global Leadership) encoraja os ativistas a utilizar a Campanha dos 16 Dias para se concentrarem nos assuntos que são mais relevantes nos contextos locais. A participação nesta campanha não só nos oferece a oportunidade de advogar contra, e dar conhecimento sobre, a violência baseada no género, como também nos permite juntar as nossas vozes às das mulheres de outros países e regiões que se recusam a ficar caladas. A violência baseada no género é um assunto que nos afeta a todos em múltiplos níveis. Dentro deste contexto os nossos governos devem ter a responsabilidade de responder, proteger e prevenir.

Sobre a Campanha dos 16 Dias

Os 16 Dias de Ativismo Contra a Violência de Género são uma campanha global dedicada a acabar com a violência baseada no género. O Centro Para a Liderança Global da Mulher (CWGL, em inglês) é o coordenador global. O início da Campanha é a 25 de novembro, Dia Internacional para a Eliminação da Violência Baseada no Género, e termina no dia 10 de dezembro, Dia dos Direitos Humanos. Estas datas foram escolhidas para destacar que a violência baseada no género é uma violação dos direitos humanos. A Campanha tem sucesso por causa do ativismo de milhões de mulheres e de dez mil organizações em todo o mundo, que estão comprometidas a acabar com a violência baseada no género.⁴

Materiais do Kit “Entrar em Ação” de 2012

A CWGL está a desenvolver o Kit “Entrar em Ação”, que contém recursos para ajudá-lo a organizar as suas atividades da Campanha 16 Dias. O Kit vai estar disponível em várias línguas a partir de agosto. Os participantes podem visitar o nosso website (<http://16dayscwgl.rutgers.edu>) para descarregar os materiais do Kit “Entrar em Ação” ou para solicitar uma cópia impressa. Não se esqueça de adicionar os seus eventos ao nosso Calendário da Campanha online! Obrigado!

Como ficar ligado e aprender mais

- O Site Oficial da Campanha dos 16 Dias: <http://16dayscwgl.rutgers.edu>
- Publique e procure eventos no Calendário da Campanha online: <http://16dayscwgl.rutgers.edu/campaign-calendar>
- Junte-se à lista dos 16 Dias: https://email.rutgers.edu/mailman/listinfo/16days_discussion
- Facebook: <http://www.facebook.com/16DaysCampaign>
- Flickr: <http://www.flickr.com/photos/16dayscampaign>
- Twitter: https://twitter.com/#!/CWGL_Rutgers
- 16 Days Twitter hashtag: #16days
- YouTube: <http://www.youtube.com/user/CWGLRutgers>
- Envie-nos um email a qualquer hora! 16days@cwgl.rutgers.edu

Traduzido por/Translated by Inês Tavares

¹ Centro Para A Liderança Global das Mulheres. 2011. “Relatório das Interseções da Violência contra as Mulheres e do Militarismo” <http://www.cwgl.rutgers.edu/resources/publications/gender-based-violence/388-intersections-of-violence-against-women-and-militarism-meeting-report-2011>.

² Centro Para A Liderança Global das Mulheres 2012. “16 Dias de Ativismo Contra A Violência do Género: Sumário Analítico.” <http://16dayscwgl.rutgers.edu/previous-years/2011/16-days-analytical-summary-2011>.

³ Organização Mundial da Saúde. 2005. “Estudo Internacional da OMS sobre a Saúde das Mulheres e da Violência Doméstica contra as mulheres: Resultados Iniciais do Predomínio, Resultados de Saúde e Respostas das Mulheres” http://www.who.int/gender/violence/who_multicountry_study.

⁴ Centro Para A Liderança Global das Mulheres. 2012. “16 Dias de Ativismo Contra A Violência do Género: Sumário Analítico.” <http://16dayscwgl.rutgers.edu/previous-years/2011/16-days-analytical-summary-2011>.